
ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Os primeiros anos do século XXI**: o Brasil e as relações internacionais contemporâneas. São Paulo: Paz e Terra, 2002, 284 p. ISBN: 85-219-0435-X.

A área acadêmica das relações internacionais no Brasil não carece de manuais de estudo, recentemente publicados Há manuais apresentando a disciplina do ponto de vista do Brasil, além de outros manuais traduzidos de línguas estrangeiras. O livro em questão do diplomata Paulo Roberto de Almeida não conforma um manual no sentido clássico do termo para atender às necessidades dos muitos cursos de relações internacionais que apareceram nos últimos anos em nosso país. Mas ele corresponde a uma aproximação do que se espera seja a discussão dessa problemática a partir das preocupações e dos problemas brasileiros.

Paulo Roberto de Almeida tem se distinguido, desde o começo dos anos 1990, por uma produção constante e de reconhecida qualidade no campo da história diplomática e das relações internacionais do Brasil. Em novembro de 2001, coroando uma já longa lista de livros anteriores sobre o Mercosul ou a política exterior do Brasil (que ele divulga em seu website pessoal: www.pralmeida.org), Paulo Almeida lançou um grosso volume de pesquisa histórica sobre os fundamentos da diplomacia brasileira na área econômica: **Formação da diplomacia econômica no Brasil**: as relações econômicas internacionais no Império (São Paulo: Senac-Funag, 2001), que faz o balanço da inserção econômica internacional do Brasil ao longo do século XIX. Agora, em 2002, ele acaba de publicar o livro objeto dessa resenha, que também foi pensado na ótica dos cursos de relações internacionais que se têm multiplicado no Brasil, no bojo dos processos de regionalização e de globalização de que o país participa. O livro **Os primeiros anos do século XXI** foi concebido, como afirmado no prefácio, em uma perspectiva aroniana: explicar a posição do Brasil no sistema atual de relações internacionais e discutir os grandes problemas da agenda contemporânea do ponto de vista de um observador do Sul. O título foi inspirado diretamente na última obra (publicada postumamente) de Raymond Aron, **Os últimos anos do século**, na qual o grande pensador francês das relações internacionais fazia uma espécie de balanço de suas reflexões anteriores – entre o final da década de 1940 e o início dos anos 1980 – e confirmava o conhecido julgamento sobre a “instabilidade estável” da era bipolar: “paz impossível, guerra improvável”, que ele havia formulado pela primeira vez no início da Guerra Fria.

Paulo Roberto de Almeida dedicou-se a examinar, precisamente, se o pensamento de Aron ainda tinha validade numa era pós-Guerra Fria, na qual o desaparecimento da União Soviética abriu espaço para a afirmação unilateral do único império capaz de rivalizar com a antiga Roma e a Grã-Bretanha moderna. Mas o seu livro não se ocupa muito dos equilíbrios estratégicos ou do terror nuclear – apesar de ele tocar igualmente nesses aspectos da teoria clássica das relações internacionais –, estando mais bem voltado para as grandes questões econômicas

da atualidade: a globalização e as crises financeiras internacionais. Com efeito, se Raymond Aron dedicou o melhor de seu pensamento aos problemas do equilíbrio nuclear, da guerra e da paz numa era bipolar, Paulo Roberto de Almeida voltou-se para aspectos menos enfatizados na obra do pensador francês, vendo nas forças econômicas, mais do que nos contingentes militares, os grandes vetores do mundo contemporâneo. Assim, a maior parte deste livro busca entender os processos e mecanismos em vigor na ordem econômica mundial do início do século XXI, fazendo para isso um passeio retrospectivo na dinâmica econômica dos últimos cem anos.

A primeira parte, depois de uma introdução sobre a teoria e a prática das relações internacionais, está voltada para a estrutura e os fundamentos da ordem internacional contemporânea, com um capítulo “político” que faz uma releitura aroniana do surgimento do atual sistema internacional e um longo capítulo de caráter histórico sobre a dinâmica da ordem econômica no século XX. Este parece ser o terreno no qual esse Raymond Aron brasileiro se sente justamente mais à vontade, como sociólogo e economista que é, já autor de um livro precedente sobre **O Brasil e o multilateralismo econômico** (Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999). Esse capítulo, de certa forma, dá o tom para as demais partes do livro: uma segunda sobre a evolução do sistema político internacional contemporâneo e uma terceira sobre a ordem internacional globalizada e o Brasil, ponto alto de um livro que traz muito mais do que revelado no título de aparência tradicional. Depois de três capítulos sobre o processo de globalização em perspectiva histórica e seu impacto no Brasil, nos quais desmonta alguns dos mitos que cercam esse fenômeno, Almeida retraza o itinerário recorrente das crises financeiras do século XX, desde 1929 até o mais recente acordo do Brasil com o FMI. Este longo ensaio, com evidente inspiração na obra do conhecido historiador Charles Kindleberger, é provavelmente a contribuição mais importante do autor nesse seu último livro, sendo ainda de se destacar os quadros analíticos do final do capítulo, sobre o esquema estilizado das crises financeiras de 1929 a 2001 e sobre o relacionamento do Brasil com o FMI. Aliás, cada final de capítulo comporta leituras complementares – sobre a OTAN, sobre o euro etc. – ou tabelas estatísticas e quadros analíticos que ilustram os argumentos antes desenvolvidos.

Um capítulo conclusivo retraza as grandes linhas evolutivas da diplomacia econômica brasileira no século XX, que parece antecipar parte de seu prometido segundo volume sobre a história da diplomacia econômica no Brasil. As seções finais trazem um utilíssimo quadro analítico-evolutivo sobre as relações internacionais e a política externa do Brasil de 1944 a 2001 e um glossário das organizações internacionais, cuja principal característica é a de ter sido escrito por quem conhece seu funcionamento interno e nelas sabe identificar o posicionamento do Brasil.

Enfim, a maior utilidade deste livro para os estudantes de relações internacionais, assim como para o público em geral, é o fato de que seu autor não é um simples teórico ou estudioso dos problemas nele abordados, mas, antes de

mais nada, e fundamentalmente, um praticante das relações internacionais e um dos mais promissores representantes da diplomacia brasileira. Almeida sabe do que está falando e, mesmo escrevendo como um acadêmico, o conteúdo expressa o conhecimento de um profissional do ramo.

Marco Bavaglio

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Formação da diplomacia econômica no Brasil:** as relações econômicas internacionais do Império. São Paulo: Editora Senac-Funag. 2001, 675 p. ISBN: 85-7359-210-9.

Globalização, patentes, OMC e aviões brasileiros são alguns dos temas com crescente aparição nos meios de comunicação. Este fato já seria suficiente para que o leitor voltasse sua curiosidade para estes assuntos. Ainda, se considerarmos que a compreensão destes tópicos é essencial para um melhor posicionamento do Brasil em um contexto de crescente internacionalização das sociedades, será fácil concluir que todo esforço na criação de uma opinião pública melhor informada deva ser bem recebido. A publicação de **Formação da diplomacia econômica no Brasil** – as relações econômicas internacionais no Império de Paulo Roberto de Almeida é uma dessas tentativas.

Edição conjunta da Editora SENAC e FUNAG (Fundação Alexandre de Gusmão), este livro é o primeiro de uma projetada trilogia que pretende avançar o estudo do tema até o presente. Apesar disso, verifica-se que este primeiro volume editado em 2001 é um livro que se auto-sustenta tanto em conteúdo como pela suas quase 680 páginas.

Apesar de sua leitura demandar algum conhecimento da história imperial brasileira, o aparecimento desta obra ajuda a reforçar a importância de alguns dos temas de política externa e interna que ainda estão à espera de solução pela sociedade brasileira. Ao buscar sistematizar o conhecimento sobre as relações econômicas internacionais do período que vai da transferência da corte portuguesa até o final do império, o autor harmoniza seu discurso ao de Caio Prado Junior, considerando que os problemas atuais da nação já estavam definidos há 150 anos. A nós, leitores constrangidos, cabe concluir que nossa sociedade vem adiando a solução e mesmo o enfrentamento de muitos dos problemas apresentados pelo autor.

Paulo Roberto de Almeida escreve com a vontade de suprir a lacuna deixada pelos manuais disponíveis de história diplomática e de relações internacionais do Brasil que, pela sua ótica, deixam “de lado, ou abordam perfunctoriamente, os fatores econômicos e materiais que poderiam explicar alguns aspectos da estrutura, das modalidades e das motivações da política externa durante o império.” Ressalva,